

## **Condição periodontal em indivíduos com câncer na região de cabeça e pescoço – análise investigativa clínica**

Sementille, M.C.C.<sup>1</sup>; Stuani, V.T.<sup>2</sup>; Santos, P.S.<sup>3</sup>; Zangrando, M.S.R.<sup>1</sup>; Damante, C.A.<sup>1</sup>; Sant'Ana, A. C. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup>Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo é investigar a associação entre periodontite e neoplasias na região de cabeça e pescoço, bem como avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida do paciente oncológico. Para isto, foram avaliados clínica e radiograficamente pacientes com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço (grupo caso; n=88) e livres de câncer (grupo controle; n=96). Os parâmetros periodontais utilizados foram profundidade de sondagem (PS), perda de inserção clínica (PIC) e índices de sangramento gengival (%SS) e de placa (%PI). A perda óssea foi determinada no pior sítio em imagens radiográficas periapicais. O prognóstico foi determinado segundo o “periodontal risk assessment” e a periodontite foi classificada através da nova classificação das doenças periodontais. Além disso, os participantes responderam um questionário de qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHIP-14). Dentre os resultados, observou-se piores desfechos no grupo caso do que no controle quanto à distância radiográfica entre junção cimento esmalte e crista óssea interproximal (4,631,67 vs. 3,771,22; p=0,0001, teste t), número de dentes perdidos (8,725,90 vs. 5,213,70; p<0,0001; teste t), taxa de perda óssea (p<0,0001; teste t), índice de placa (p=0,0002, Mann Whitney) e taxa de progressão da doença periodontal. Não houve diferenças entre os grupos nos parâmetros periodontais de PS, PIC e SS (p>0.05). O impacto geral da saúde bucal na qualidade de vida mostrou-se maior no grupo caso do que no controle (10,45±5,25 vs. 7,35±5,69; p=0,0092, Mann Whitney). Estes resultados sugerem que indivíduos com câncer de cabeça e pescoço apresentam um quadro periodontal mais debilitado quando comparado à população geral, o que também se reflete em um maior impacto sobre a qualidade de vida. Com isto, evidencia-se a suma importância de um atendimento multidisciplinar deste grupo, havendo uma articulação constante entre cirurgião-dentista e a equipe oncológica.

Fomento: FAPESP (processo 2020/06761-7)